

Editor Chefe / Editor-in-Chief

Prof. J. Braz Nogueira

Editor Adjunto / Deputy Editor

Dr. Vitor Ramalhinho

**Conselho Científico Nacional e Internacional
National and International Scientific Board**

Prof. Manuel Carrageta

Prof. Luís Martins

Prof. Fernando Pádua

Prof. Gorjão Clara

Prof. Pereira Miguel

Prof. Martins Prata

Prof. Rocha Gonçalves

Prof. Victor Gil

Prof. Luciano Ravara

Prof. Salgado Borges

Prof. Rui Carrapato

Prof. Jose Juanatey

Prof. Josep Redon

Prof. Fernando Nobre

Prof. Pinto Carmona

Prof. Agostinho Monteiro

Prof. Massano Cardoso

Prof. Luz Rodrigues

Prof. Jorge Polónia

Prof. Manuel Bicho

Prof. José Luís Medina

Prof. Davide Carvalho

Prof. Luís Sobrinho

Dr. Alcindo Maciel Barbosa

Dr. João Saavedra

Dr. Vital Morgado

Dr. Mariano Pego

Dr. Rasiklal Ranchhod

Dr. Lacerda Nobre

Dr. Pastor Santos Silva

Dr. António Jara

Conselho Redactorial / Editorial Board

Prof. Pinto Carmona

Prof. Agostinho Monteiro

Prof. Massano Cardoso

Prof. Jorge Polónia

Prof. Manuel Bicho

Prof. José Luís Medina

Prof. Davide Carvalho

Dr. Luís Calçada Correia

Dr. José Nazaré

Dr. Jorge Cotter

Dra. Teresa Fonseca

Dr. João Maldonado

Dr. Carlos Moreira

Dr. Mesquita Bastos

Dr. José Alberto Silva

Dra. Paula Amado

Dra. Paula Alcântara

Dra. Teresa Rodrigues

Dr. Fernando Pinto

Dr. Pedro Guimarães Cunha

EDITORIAL

Como nota inaugural neste editorial os nossos cumprimentos para os novos Corpos Sociais da Sociedade de Hipertensão e Risco Cardiovascular na pessoa do seu presidente, o Prof. Doutor Luís Bronze, desejando-lhes as maiores felicidades no seu trabalho e que seja profícuo, na linha do que tem vindo a ser desenvolvido.

Incluiremos neste número um obituário de Sir Colin Dollery, personalidade particularmente importante na área da hipertensão arterial e grande amigo do nosso país, redigido pelo Dr. João Saavedra, antigo presidente da SPH.

Passemos à apresentação aleatória e sumária dos artigos que este número divulga:

Do Centro Hospitalar de Tondela-Viseu, tendo como primeiro autor Ana Pinto, num trabalho de revisão da base de dados tendo como base uma amostra da consulta de sexologia aborda-se um problema que se coloca com significativa frequência nas nossas consultas: a coexistência da hipertensão arterial (HTA) e outros factores de risco cardiovascular com a disfunção eréctil. Partindo da caracterização da população que recorreu à consulta com este problema e em relação àqueles factores, avaliaram particularmente as opções terapêuticas no tratamento da hipertensão arterial (HTA) na sua amostra e elaboraram umas recomendações para melhoria nessa consulta integrada. Nesta avaliação local, importante pela chamada de atenção para problema, parece-nos que ainda fica uma larga área de trabalho a ser explorada na discussão das opções terapêuticas e respectiva fundamentação das melhores escolhas, limitações a ter em atenção pelas interações farmacológicas e implicações no eventual impacto que tenham, quer no bem-estar quer no próprio risco cardiovascular.

Apresentado por António Assunção e um conjunto de colegas de Medicina Geral e Familiar das Unidades de Saúde do ACeS de Dão Lafões trazem-nos o seu projecto de estudo a ser desenvolvido numa amostra que se pretende significativa sobre o impacto da cronoterapia no grau e adequação do controlo tensional. Penso que seria importante se os nossos leitores colaborassem na discussão crítica desta proposta nomeadamente no que se refere à metodologia e à potência da dimensão da amostra para a obtenção de resultados significativos na amostra que



se pretende analisar. Este trabalho tem o mérito sobre nos pôr a pensar como cada um de nós/grupo de trabalho abordaria tal problema que pode ter importância na nossa prática clínica quotidiana.

Da Faculdade de Ciência da Saúde - Universidade da Beira Interior, Hospital Pêro da Covilhã - Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, a Dr.ª Maria Margarida Vilarinho traz-nos um dos temas mais discutido nos últimos anos, particularmente desde a introdução dos “novos” anticoagulantes orais, as interações entre fibrilhação auricular, anticoagulação e complicações, partindo da análise retrospectiva numa base de dados dos doentes que recorreram às consultas de cardiologia e de hipertensão daquele Hospital num período de seis meses em 2019.

Que esses trabalhos vos despertem a atenção, sirvam como motivo de estudo e eventual discussão, é o que pretendemos para melhorar a nossa prática clínica. Que partilhem as vossas dúvidas e os vossos trabalhos com a nossa revista é o que vos propomos.

Vítor Ramalhinho

Texto escrito de acordo com antiga Norma Ortográfica